

AÇÕES DO PIBID EDUCAÇÃO DO CAMPO UFSC NA ESCOLA MUNICIPAL PREFEITO PORTINHO BITTENCOURT, IMARUÍ – SANTA CATARINA

Ana Cristina da Rocha Lima ¹
Josiani Correia Venancio ²
Carolina Orquiza Chermem ³
Roberto Antônio Finatto ⁴

RESUMO

Este relato de experiência objetiva compartilhar as ações que serão realizadas, no âmbito do PIBID, na Escola Municipal Prefeito Portinho Bittencourt, no município de Imaruí (SC). A escola busca oferecer um ensino de qualidade na luta pela educação pública, com ênfase na contextualização dos conteúdos com a realidade local. Grande parte dos sujeitos atendidos pela escola possui o campo como modo de produção de vida e trabalho. É nesse contexto que estamos desenvolvendo o PIBID, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), permitindo uma troca enriquecedora de experiências onde os estudantes podem aplicar teorias pedagógicas em contextos reais de ensino, por meio de metodologias que alinham à educação com os princípios da Educação do Campo. O PIBID tem um papel fundamental no fortalecimento das práticas pedagógicas na escola e contribui diretamente para o aprimoramento da proposta educativa com projetos que integram o campo e a cidade, desenvolvendo atividades pedagógicas de hortas escolares, projetos de leituras e reforço escolar, envolvendo também a comunidade. A Educação do Campo na escola é essencial para ampliar a compreensão sobre a relação entre o meio rural e a cidade, promovendo a valorização da cultura e dos saberes tradicionais das populações rurais ao abordar temas como, preservação ambiental, produção de alimentos e agroecologia, promover a consciência crítica e incentivar as práticas sustentáveis.

Palavras-chave: PIBID, Educação do Campo, UFSC, Escola Pública, Formação inicial de professores.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem por objetivo compartilhar as ações realizadas, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, anacristoyoga@gmail.com;

² Supervisora do PIBID pela escola Escola Municipal Prefeito Portinho Bittencourt, josiani-ve@hotmail.com;

³ Professora da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Curso de Licenciatura em Educação do Campo carolina.chermem@ufsc.com;

⁴ Professor da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Curso de Licenciatura em Educação do Campo - roberto.finatto@ufsc.br.



Municipal Prefeito Portinho Bittencourt, no município de Imaruá (SC), o qual possui uma população de 9.948 habitantes, com predomínio de atividades pesqueiras, rural e comercial.

A Escola Portinho, localizada na região central do município, foi criada no ano de 1967. Em julho de 2010 foi realizado em todo o município um processo de nucleação das escolas rurais. Nesse contexto, todas as unidades escolares rurais de ensino fundamental dos anos iniciais passaram a ser atendidas por esta escola, o que significa dizer que grande parte dos sujeitos atendidos possui o campo como modo de produção de vida e trabalho.

A escola busca oferecer um ensino de qualidade na luta pela educação pública, com ênfase na contextualização dos conteúdos com a realidade local. É nesse contexto que estamos desenvolvendo o PIBID, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), permitindo uma troca enriquecedora de experiências onde os estudantes podem aplicar teorias pedagógicas em contextos reais de ensino, por meio de metodologias que alinham à educação com os princípios da Educação do Campo.

O PIBID tem um papel fundamental no fortalecimento das práticas pedagógicas na escola e contribui diretamente para o aprimoramento da sua proposta educativa. É a primeira vez que a escola Portinho recebe o PIBID, o qual ainda está em sua fase inicial. Pretende-se desenvolver projetos que integram o campo e a cidade, desenvolvendo atividades pedagógicas de hortas escolares e projetos de leituras e reforço escolar, envolvendo a comunidade.

Ao longo deste relato será apresentado a metodologia a ser utilizada durante o desenvolvimento do PIBID, o referencial teórico que envolve a Educação do Campo, os principais resultados esperados para o projeto e as considerações iniciais.

METODOLOGIA

O processo metodológico para o desenvolvimento do PIBID na Escola Portinho envolverá duas frentes pautadas no processo coletivo e dialógico: a) O processo de organização e planejamento do projeto por parte do coletivo de estudantes da Licenciatura em Educação do Campo, orientados pela supervisora do PIBID, em diálogo com a escola; b) O processo de desenvolvimento do PIBID na escola com a realização de dois projetos: horta na escola e atividades de reforço escolar de leitura e escrita.

Sobre o primeiro aspecto metodológico, o PIBID contará com reuniões periódicas de planejamento das ações entre os bolsistas, estudantes da Licenciatura em Educação do Campo da UFSC, com a orientação da coordenadora de área e com atendimentos regulares da



supervisora atuante na escola. Os bolsistas também devem participar de atividades mensais formativas que envolvem todos os estudantes do PIBID Educação do Campo UFSC.

Nesses encontros haverá uma troca de informes e experiências sobre todos os PIBIDs realizados pelo projeto maior da Educação do Campo, bem como em cada mês haverá um tema para a formação de professores, a depender das demandas trazidas pelos bolsistas. São exemplos de temas: formação de professores, agroecologia, realidade de cada escola atendida, educação escolar indígena, educação e escola do campo, escolas multisseriadas, etc.

A formação de professores para atuar em escolas do campo e em contextos específicos, como a educação escolar onde se utiliza os saberes locais, exige uma abordagem diferenciada, considerando as realidades socioculturais e econômicas de cada comunidade atendida.

No que diz respeito às escolas públicas do campo, sabe-se que estas enfrentam desafios como infraestrutura precária, distâncias geográficas e a necessidade de metodologias inovadoras que valorizem a vivência e a realidade dos estudantes. O PIBID enquanto apoio para a formação docente deve, portanto, contemplar estratégias para lidar com essas especificidades, promovendo uma educação crítica e transformadora.

Em relação ao segundo aspecto, há um planejamento inicial para o desenvolvimento de uma horta na escola e para a realização de atividades de reforço de leitura e escrita com os estudantes no ensino fundamental conforme a demanda apresentada e a logística da escola para a organização e realização das aulas de reforço escolar.

No caso da horta, haverá parceria com a EPAGRI e a comunidade. Pretende-se construir a horta de modo coletivo para que ela tenha fins pedagógicos para a escola, que poderá discutir sobre agroecologia, alimentação saudável, luta pela terra, entre outros temas.

A agroecologia assume um papel relevante na formação das crianças como cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente, pois promove práticas sustentáveis que respeitam os ecossistemas e as comunidades do campo. Através da agroecologia, segundo Caporal & Costabeber (2004) as crianças aprendem sobre a importância da biodiversidade, do manejo responsável dos recursos naturais e do respeito à natureza. Isso não apenas enriquece seu conhecimento, mas também estimula a reflexão crítica sobre questões ambientais e sociais.

A discussão da agroecologia também se alinha com a ideia que está contida na filosofia de que "a ciência que se aprende a partir da vida não é esquecida nunca" (ALVES, p. 12). A agroecologia não é apenas uma disciplina setorializada, mas uma forma de conhecimento



que surge das experiências cotidianas, das práticas agrícolas sustentáveis e da conexão com o meioambiente.

Poderá ser realizado atividades de entrevistas com os estudantes da escola a fim de levantar os saberes populares existentes na comunidade, bem como poderá ser feito um diagnóstico para saber como as pessoas se alimentam, a fim de trabalhar mais especificamente o tema da agroecologia por meio da alimentação saudável.

O programa de reforço será realizado a partir das atividades na horta escolar, promovendo um trabalho interdisciplinar entre os conteúdos aplicados em sala de aula e a parte prática trabalhados a partir da produção da horta escolar envolvendo alunos, professores e comunidade como um todo.

O desenvolvimento do projeto exigirá uma abordagem pedagógica que visa integrar diferentes áreas do conhecimento, incluindo as ciências da natureza, de maneira lúdica e significativa. Através dessa proposta, as crianças são encorajadas a explorar e aprender de forma ativa, envolvendo-se em jogos, brincadeiras e atividades práticas.

Ao longo do processo de desenvolvimento das atividades o planejamento deverá ser realizado partindo da demanda e das necessidades da escola, em diálogo da universidade com a direção e supervisão da escola, bem como com a comunidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação do Campo surge como demanda dos movimentos sociais em meio a reivindicações por condições dignas e de direito como à terra e por educação de qualidade para os povos do campo, com ênfase ao direito à escola no local de vida e trabalho dos sujeitos do campo (CALDARTE, 2012).

A Educação do Campo traz em seu âmago o horizonte de um modo de vida com justiça social, ambiental e econômica, tendo a agroecologia como modelo político de desenvolvimento para o campo brasileiro (DIAS, 2021).

Cabe destacar que o modelo atual de desenvolvimento do campo, tem como objetivo a produção de *commodities*, ou seja, alimentos *in natura* transformados em mercadorias, muitas vezes para exportação e que para a sua produção necessitam, em sua maioria, de “vastas extensões de terra; no uso de altíssima tecnologia nos processos de produção, com mínima utilização de mão de obra; na monocultura e no uso intensivo de agrotóxico” (MOLINA, 2014b, p. 4). Nesse sentido, nos cabe pensar a educação enquanto libertadora, humanizadora



e capaz de desvelar as muitas contradições das quais aprendemos na escola e por vezes, reproduzimos em nosso cotidiano, sem muitas vezes questionarmos.

Por isso, segundo Molina (2014a), o modelo defendido pela Educação do Campo tem como referência um meio rural com pessoas, que trabalhem em sua terra e por meio dela obtenham seu modo de produção de vida; que tenham como modelo de agricultura os pressupostos da agroecologia; e que se organizem de forma coletiva em associações, cooperativas ou em outras que compartilhem de princípios similares.

Quando abordamos na escola projetos como desenvolvimento de uma horta e atividades de reforço pretendemos mobilizar saberes populares como o uso das plantas medicinais e uma discussão sobre alimentação saudável e agroecológica, resgatando princípios básicos de autonomia, soberania e segurança alimentar para os povos do campo. Estamos problematizando a questão da produção de alimentos e a própria forma de como nos alimentamos, talvez estaremos percebendo e compreendendo também qual a relação disso com a fome de pessoas em todo o mundo.

Para tanto, utiliza-se como base os referenciais de Paulo Freire (2015) no sentido de, por meio de uma educação dialógica e com atividades práticas que partem da realidade dos educandos, proporcionar que os estudantes possam ler o mundo de modo crítico e autônomo para atuar nesse mundo com vistas à construção de uma sociedade mais justa.

Diante deste breve aporte teórico mobilizamos conhecimentos para promover uma prática educativa, que mesmo pontual, buscará promover reflexões entre os estudantes, no sentido de fazê-los pensar criticamente sobre temas como a produção e consumo de alimentos, a consciência ambiental e o modelo de desenvolvimento e lutas no campo brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID tem um papel fundamental no fortalecimento das práticas pedagógicas na escola e contribui diretamente para o aprimoramento da proposta educativa com projetos que integram o campo e a cidade, desenvolvendo atividades pedagógicas de hortas escolares, projetos de leituras e reforço escolar, envolvendo também a comunidade.

A ideia de realizar uma horta na escola utilizando práticas agroecológicas vai contribuir para a educação ambiental, a segurança alimentar e a valorização dos saberes locais. Também será um espaço pedagógico interdisciplinar uma vez que a horta poderá



fortalecer a relação dos estudantes com a terra, promovendo práticas sustentáveis e ampliando a compreensão sobre agroecologia e alimentação saudável.

O processo de construção da horta também deve envolver a participação da comunidade escolar como um todo, sempre buscando a integração entre família e escola. Essa etapa também tem sua importância no desenvolvimento, estimulando a cooperação e criatividade dos estudantes, além disso, acompanhar e fazer parte desse processo faz com que as crianças e adolescentes tenham uma relação mais próxima com a horta, uma vez que ela não surge de repente no ambiente escolar, mas sim de forma gradual e com participação ativa dos próprios estudantes. A construção da horta também tem um potencial pedagógico para o ensino de fundamentos da matemática.

A abordagem agroecológica buscará promover práticas sustentáveis e respeitadas com o meio ambiente, considerando a interação entre os seres vivos, a diversidade biológica e a saúde dos ecossistemas, o que será trabalhado na horta pedagógica a ser construída. Busca-se uma experiência concreta de observação e interação com os elementos naturais, possibilitando uma compreensão mais profunda dos princípios da agroecologia, como a importância da biodiversidade, o uso de técnicas de manejo sustentáveis e a valorização dos recursos naturais locais.

Além disso, a Educação do Campo na escola é essencial para ampliar a compreensão sobre a relação entre o meio rural e a cidade, promovendo a valorização da cultura e dos saberes tradicionais das populações rurais ao abordar temas como, preservação ambiental, produção de alimentos e agroecologia, promover a consciência crítica e incentivar as práticas sustentáveis.

Nessa direção, serão realizadas visitas no ecossistema natural do município, em contato com a natureza, onde os estudantes poderão participar de atividades práticas relacionadas à agroecologia, como a identificação de plantas nativas, a observação de habitats e ecossistemas, o reconhecimento de indicadores de saúde ambiental e a compreensão dos processos naturais. Essas vivências proporcionam uma aprendizagem significativa, permitindo que eles entendam as interações entre os elementos naturais, as práticas agrícolas e a sustentabilidade ambiental na relação campo e cidade na realidade de Imaruí.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Cabe ressaltar que o PIBID ainda está em sua fase inicial na Escola Municipal Prefeito Portinho Bittencourt. Pretende-se desenvolver um trabalho de diálogo e parceria que possa contribuir com a escola e sua comunidade.

O PIBID educação do campo ao longo de sua trajetória vem permitindo uma troca enriquecedora de experiências onde os estudantes podem aplicar teorias pedagógicas em contextos reais de ensino, por meio de metodologias que alinham à educação com os princípios da Educação do Campo.

Ressalta-se que a educação do campo tem se destacado como uma área de estudo e prática pedagógica que busca valorizar as particularidades e demandas das comunidades do campo, promovendo uma educação contextualizada, significativa, crítica e emancipadora.

Nessa direção, o PIBID tem potencial para cumprir um papel no fortalecimento das práticas pedagógicas na escola, o que contribui diretamente para o desenvolvimento da sua proposta educativa. Pretende-se desenvolver projetos que integram o campo e a cidade numa relação que envolva a comunidade, o que é mais um princípio de grande relevância para a proposta emancipadora da educação do campo.

O projeto da horta escolar na Escola Municipal Prefeito Portinho Bittencourt de Imaruá representa uma iniciativa transformadora que vai além do cultivo de alimentos, iremos promover uma integração com a comunidade, com órgãos da Prefeitura como a Epagri e estimular o ambiente para uma conscientização ambiental. Ao envolver alunos, professores, a comunidade e a Epagri, criamos um ambiente dinâmico e interdisciplinar, onde a prática complementa a teoria, fortalecendo o vínculo entre a Educação, Comunidade e Sustentabilidade.

A horta não será apenas um espaço de cultivo, mas um laboratório vivo onde os estudantes poderão aprender na prática conteúdos de diversas disciplinas. No reforço escolar, por exemplo, a matemática poderá ser aplicada no cálculo de espaçamentos entre plantas e na medição de quantidades de insumos; a língua portuguesa pode ser trabalhada por meio de relatórios e registros sobre o desenvolvimento das culturas; as ciências naturais serão exploradas no estudo dos solos, dos ciclos biológicos e da importância da biodiversidade. Além disso, aspectos históricos, culturais e sociais podem ser abordados por meio da valorização dos alimentos locais e do resgate de práticas agrícolas tradicionais.

A participação da Epagri fortalece ainda mais o projeto, proporcionando conhecimentos técnicos, incentivando o senso de pertencimento e garantindo a continuidade da iniciativa. A troca de saberes entre agricultores, técnicos e alunos enriquece o aprendizado e cria laços entre a escola e seu entorno.



Além dos benefícios pedagógicos, a horta contribui para a alimentação saudável dos estudantes, incentivando o consumo de alimentos livres de agrotóxicos.

Dessa forma, este projeto se torna uma ferramenta essencial para a educação dos alunos promovendo a integração entre a escola e a comunidade incentivando valores de cooperação, responsabilidade e respeito à natureza. Com o envolvimento e o comprometimento de todos, a horta escolar se tornará um espaço vivo de aprendizado e transformação social.

AGRADECIMENTOS

À Escola Municipal Prefeito Portinho Bittencourt e sua comunidade!

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. Papyrus Editora, Campinas, SP, 2001 e Edições Asa, Porto, 2001.
- CALDART, Roseli Saleti. Educação do Campo. In CALDART, Roseli Saleti; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, v. 5, n. 2, 2004.
- DIAS, A.P.; [et al.] **Dicionário de Agroecologia e Educação**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio, 2021. 816p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes Necessários à Prática Educativa. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.
- MOLINA. M. C. **Análises de Práticas contra-hegemônicas na formação de Educadores: reflexões a partir do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. In: SOUZA, José Vieira (Org.). *O método dialético na pesquisa em Educação*. Campinas: Autores Associados. 2014a.
- _____. Apresentação. In: MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. (Org.). Brasília – DF. MDA, NEAD. *Licenciaturas em Educação do Campo e o ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do trabalho Interdisciplinar*. 2014b.
- PRIMAVESI, Ana. **Manual do solo vivo**. 2 ed. rev. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

